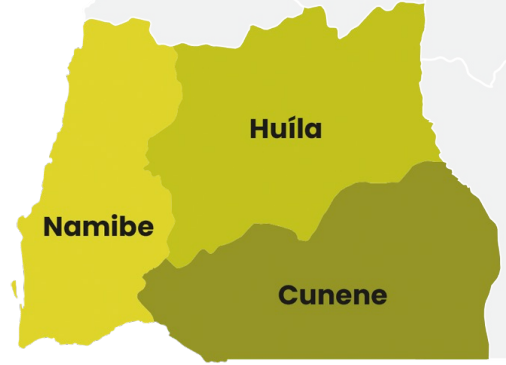




FRESAN

FORTEALECIMENTO DA RESILIÊNCIA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ANGOLA



- 3 províncias**
Cunene, Huíla, Namibe
- 600 mil**
pessoas beneficiadas
- 65€ milhões**
financiamento da União Europeia
- Duração**
2018 a 2025
- Sector**
Segurança alimentar, nutricional e resiliência; desenvolvimento rural; água

Beneficiários directos

- ✓ Agregados familiares rurais vulneráveis no Sul de Angola
- ✓ Instituições públicas e governos provinciais
- ✓ Organizações da sociedade civil

Beneficiários finais

Populações rurais das três províncias de intervenção, em particular mães, raparigas adolescentes e crianças com menos de cinco anos de idade

Resultados

- ✓ Tecnologias inovadoras para a agricultura familiar
- ✓ Iniciativas de geração de rendimentos e acesso aos mercados
- ✓ Consumo de alimentos nutritivos e diversificados
- ✓ Regime de ajuda "dinheiro por trabalho"
- ✓ Acesso a infra-estruturas de gestão de água
- ✓ Mecanismos de gestão para a segurança alimentar e nutricional
- ✓ Informação estatística fiável sobre segurança alimentar e nutricional
- ✓ Capacidade em matéria de resiliência e alterações climáticas
- ✓ Capacidade de resposta e recuperação em caso de catástrofes
- ✓ Prevenir a malnutrição crónica e a mortalidade em crianças

Descrição

A resiliência é chave para reduzir a vulnerabilidade das populações no Sul de Angola, mais expostas aos eventos climáticos extremos, no sentido de proteger os seus meios de subsistência e modos de vida. O FRESAN adopta uma estratégia assente numa abordagem integrada para combater os problemas relativos ao binómio agricultura-nutrição; assegura coordenação descentralizada, junto das autoridades provinciais e das comunidades, e a atribuição de subvenções às melhores propostas de projecto da sociedade civil.

São valorizadas as práticas agrícolas tradicionais, ao mesmo tempo que são introduzidas tecnologias e práticas agro-ecológicas inovadoras de conservação de solo e água, selecção e introdução de variedades adaptadas. A organização dos agricultores e dos produtores, em particular das mulheres, melhora a sua capacidade de produção, de processamento e de preservação de produtos alimentares, bem como as capacidades de gestão e de marketing necessárias para obter mais valor da comercialização de excedentes.

É reforçada a segurança alimentar e nutricional dos agregados familiares, com alimentos mais diversificados e nutritivos; são introduzidos sistemas de transferência social, geradores de rendimentos suplementares, que aumentam a resiliência a crises alimentares e a flutuações sazonais dos mercados.

Os mecanismos de gestão de informação e de risco das instituições angolanas saem reforçados com sistemas de previsão, de alerta e de reacção fiáveis. Para este esforço são chamados diversos intervenientes: as comunidades e organizações locais, passando pelos governos provinciais, ministérios e respectivos serviços descentralizados, serviços de extensão, investigação, cooperação técnica e sociedade civil.

A capacitação das instituições e das comunidades garantirá que os benefícios e modelos desenvolvidos serão sustentados no tempo.



[f @fresan.angola](https://www.facebook.com/fresan.angola)

[t @fresan_angola](https://www.twitter.com/fresan_angola)

www.fresan-angola.org

Parceiros de implementação



Ação parcialmente gerida pelo Camões, L.P.



Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Ação parcialmente gerida pelo FAO



Ação parcialmente gerida pelo PNUD





A aposta da União Europeia para os próximos anos passa por modelos mais sustentáveis – tanto para o ambiente como para as populações, através de programas, nomeadamente no Sul de Angola, que dão verdadeiramente um apoio muito directo às famílias e ajudam a desenvolver o sector agro-industrial.”

Jeannette Seppen

Embaixadora da União Europeia em Angola



Parceiros de implementação

CAMÕES, I.P. – Co-gere e implementa o Programa FRESAN

Em termos dos projectos sob a alçada do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P., há uma componente significativa do orçamento do Programa FRESAN alocado a um conjunto de iniciativas que são implementadas através de organizações não governamentais (ONG) – ou consórcios entre ONG e outras entidades – com impacto muito significativo nas comunidades.

O primeiro pacote de adjudicações a estes parceiros criou nove projectos, a que somam mais 10 que estão a ser implementados no terreno.

FAO – Co-gere e implementa o Programa FRESAN

A FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura tem a seu cargo a implementação da componente que visa estabelecer 225 escolas de campo para debelar os desafios enfrentados pelos segmentos agrícola e pastoril nas províncias do Cunene, da Huíla e do Namibe. O objectivo é fortalecer os sistemas alimentares sensíveis à nutrição da agricultura familiar, melhorando a resiliência às alterações climáticas, através da disseminação e da integração da metodologia e práticas das Escolas de Campo de Agricultores (ECA). Pretende-se que os beneficiários se tornem mais resistentes às alterações climáticas e melhorar a segurança alimentar e nutricional nas comunidades-alvo.

O reforço de capacidades via a metodologia escolas de campo é feito através da introdução de tecnologias e práticas agrícolas e pastoris climaticamente inteligentes, com foco na agro-ecologia, nas caixas de resiliência, e na promoção de actividades geradoras de rendimento para mulheres, com uma abordagem centrada nos sistemas alimentares sensíveis à nutrição. A intervenção, que aplica a metodologia ECA de forma integrada junto dos pequenos agricultores familiares, assenta nos seguintes pilares:

- Sistemas alimentares sensíveis à nutrição.
- Agricultura e pecuária climaticamente inteligentes.
- Abordagem sensível ao género.
- Cadeias de valor resilientes ao clima agrícola, cooperativas e mecanismos financeiros como impulsores de um maior desenvolvimento agrícola.

Tendo em conta a importância do gado para os meios de subsistência dos pequenos agricultores familiares, inclui actividades relacionadas com a saúde, gestão e melhoria de pastagens, manejo de rebanhos e criação de animais. Também cruciais no currículo de aprendizagem são as actividades relacionadas com a melhoria do acesso a água e a sua gestão nas áreas rurais.

Metas:

- 225 escolas de campo implementadas
- 270 facilitadores, 30 formadores mestre, formação de 15 supervisores
- 7.875 pequenos agricultores familiares vulneráveis em áreas rurais.

PNUD – Co-gere e implementa o Programa FRESAN

O PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento é responsável pela implementação do projecto Fortalecimento das Estruturas e Capacidades Institucionais de Gestão de Risco de Desastres (GRD), com a criação de um sistema de prevenção de desastres naturais.

O elevado nível de vulnerabilidade, mais a variabilidade climática, com períodos de falta ou excesso de chuva, resultam numa situação de catástrofe quase permanente, ou num ciclo de secas e episódios de cheias na região Sul de Angola. Panorama potenciado pelas alterações climáticas, que exacerbam a situação crónica de risco de desastre.

Este projecto a cargo do PNUD – em que a estratégia de GRD e os mecanismos de coordenação interinstitucional são implementados pelas autoridades competentes – visa a prossecução de dois resultados a nível nacional e na descentralização nas três províncias: promover o estabelecimento e fortalecer os mecanismos interinstitucionais multinível para a GRD; desenvolver e implementar um Sistema de Informação de Risco (SIR) e um Sistema de Aviso Prévio (SAP) de GRD.

Vall d'Hebron – coordena o projecto CRESCER - Pesquisa operacional contra a desnutrição crónica infantil em Angola

O espanhol Vall d'Hebron Institut de Recerca, líder a nível europeu em pesquisa biomédica, foca a sua investigação na solução de problemas de saúde humana. Actua em Angola desde 2007, com vários projectos voltados para o controlo de doenças infecciosas. No quadro do FRESAN, o Vall d'Hebron coordena o CRESCER, projecto que tem como principal objectivo contribuir para a transferência de conhecimento sobre a eficácia de acções na nutrição em contexto de seca, no sentido de conter a desnutrição e reduzir a mortalidade em crianças com menos de cinco anos no país. Tal inclui um ensaio comunitário aleatório nas províncias do Cunene e da Huíla. A pesquisa incide sobre grupos representados por bairros e aldeias seleccionados e cientificamente comprovados. O estudo resultante permitirá gerar provas sólidas sobre as estratégias a adoptar para reduzir a mortalidade e a desnutrição crónica em crianças menores de cinco anos.

Direccionado para o combate à desnutrição, o CRESCER prevê beneficiar 12 mil famílias, com realce para crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas. Abrange também uma componente financeira denominada transferência de valores monetários para as famílias, com a meta de reforçar a capacitação dos beneficiários e permitir a avaliação dos resultados alcançados. Tem ainda como objectivo partilhar um enfoque prático da importância da pesquisa enquanto motor de conhecimento na ciência, bem como identificar estudantes para colaborarem na investigação clínica/operacional (cuja integração para darem formação às famílias nas comunidades é fundamental no âmbito da missão académica, ensino e extensão universitária).



Financiado pela
União Europeia

